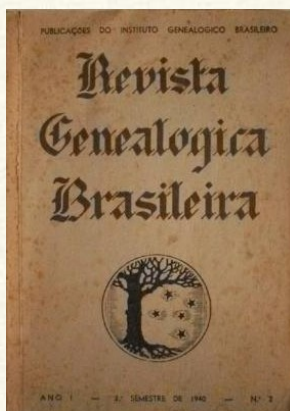


JOSÉ DE MESQUITA
(Do Instituto Histórico de Mato Grosso)

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA

Notas para futuros linhagistas
(pags. 159-164)

Organizado por SALVADOR DE MOYA



— Instituto Genealógico Brasileiro —
São Paulo
1946

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

Notas para futuros linhagistas

DESEMBARGADOR JOSÉ DE MESQUITA

Escrevi, de 1922 a 1939, publicados na “*Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*”, dezesseis títulos de genealogia matogrossense, que, a seguir, vão enumerados, para facilidade de consulta aos estudiosos do gênero, que, graças a Deus, já vão aparecendo:

- I — Gaudie Ley — vols. VI a VIII.
- II — Alves da Cunha e Ribeiros (Barão de Poconé) — vol. XV.
- III — Gomes da Silva e Pereira Leites (Barão de Vila Maria) — vol. XV.
- V — Melgaço (Barão de) — vol. XV.
- VI — Cerqueira Caldas (Barão de Diamantino) — vol. XVI.
- VII — Porto Carreros (Barão de Forte Coimbra) — vol. XVI.
- VIII — Morais e Matos (Barão de Casal Vasco) — vol. XVI.
- IX — Coutos — (Barão de Amambaí) — vol. XVI ⁽¹⁾.
- X — Corrêas da Costa — vol. XXI.
- XI — Prados — vol. XXIV.
- XII — Figueiredos — vol. XXIV.
- XIII — Alves Corrêa — vol. XXV.
- XIV — Moreiras Serra — vol. XXV.
- XV — Mesquita Monizes — vol. XLI-XLII.
- XVI — Pinhos e Azevedos — vol. XLI-XLII.

Alem desses títulos, dei, ainda, a lume, nas páginas da mesma Revista, os seguintes escorsos genealógicos, de referencia a alguns sub-ramos familiares:

(1) Esses títulos, de II a IX, pertencem à série “Nobiliário Matogrossense”

Morais Navarros — em “Testamento de Antônio de Morais Navarro” — vol. XIV.

Poupino Caldas — vol. XXXI-XXXII.

Na revista *Cultura Política*, do Rio, subordinado à epigrafe genérica *Espírito Matogrossense*, também se tirou um capítulo *Troncos raciais da família matogrossense* ⁽²⁾, desenvolvimento do ensaio *As madres da raça*, publicado na série *Gente e coisas de Antanho* d’A Cruz de Cuiabá, em 1932.

E no *Anuário Genealógico Brasileiro*, ano II (1940), à página 251, vem um outro ensaio em que, com a sub-epigrafe — Um Capítulo da Genealogia Cuiabana — estudo *A Descendência de Ricardo Franco*.

Com esses adminículos, creio haver fornecido algum elemento ao estudo que, porventura, se venha a fazer das populações do Brasil central, nestas plagas do Oeste distante. E como não me proponho a prosseguir em mais estudos, eis que doravante pretendo consagrar meu lazer a outros misteres, aqui vou deixando, em apontamentos e indículos, quanto respiguei, anos longos, acerca desse interessante assunto, em cartórios, jornais e na tradição oral, para que outros, dispondo do mesmo gosto que já tive e de mais vida do que a que me sobra, possam desse roteiro se utilizar, ampliando e desenvolvendo o que aí fica, a bem do conhecimento integral de nosso passado.

Irei dando, à mercê do tempo que me fique, em novas tiragens, outras notas, que si valor não tem, servirão como achegas a futuros linhagistas, que já não precisarão ir às fontes, bastando lhes acompanhar o curso do rio, que é sempre mais fácil que lhe descobrir as cabeceiras. Sincero sempre, em tudo, porei uma interrogação, onde dúvida houver, para que a esclareçam os que vierem completar a Genealogia que tive a grande honra de iniciar, quando ninguém se interessava, entre nós, por esses estudos, levados até a ridículo, ou mal entendidos, mesmo por gente de prol e de sabença.

(2) *Cultura Política*, ano II, n. 19 (set. 42) página 20.

Tão certo é que começar qualquer empresa nova é sempre difícil, e ou se é mal interpretado ou se acaba mesmo atraindo hostilidade, quando não se tem a fortuna de, simplesmente, ser olhado com displicência . . . Mas, meus amigos, não foi assim que aquele genovino teimoso acabou dando ao mundo o continente americano?

De inúmeros rascunhos, a serem ordenados e desenvolvidos, deveriam, a seu turno, sair outros títulos genealógicos, dos quais aqui darei, em rápido escorço, as “cabeças de estirpe”, com bracejamentos uns, maiores ou menores, eis que nem sempre frondejam por igual às árvores de costado.

AMARAL COUTINHOS

Descendem os Amaral Coutinhos, em Mato Grosso, do Capitão *Antônio Leite do Amaral Coutinho*, natural dos Goiases, filho do coronel Francisco do Amaral Coutinho e Catarina Leonor do Aguiar (Genealogia Paulistana de Silva Leme, VIII, 208), e que foi casado, em primeiras núpcias, com Mariana Luiza da Conceição, falecida em 1811, e, em segundas, com Luiza Maria de Jesus, filha de Rosa Cardoso de Lima, dona dos engenhos do Marzagão e do Quebó e que construiu o sobrado onde funcionou, na rua Pedro Celestino, o Tribunal da Relação.

Teve Amaral Coutinho do 1.º leito cinco filhos:

- F1) Francisco (com onze anos em 1811);
- F2) Maria Joaquina — que foi casada com Cipriano Ribeiro Dias Taques, filho de Lourenço Castanho Taques (22-5-1821);
- F3) Mariana — esposa de Francisco de Paula Corrêa;
- F4) Antônio (com sete anos, em 1811);
- F5) Brites Maria Leonor — que faleceu a 21 de janeiro de 1857, já viúva de Antônio Pinto Neto.

Do segundo casal, teve Amaral Coutinho:

F6) Rosa — que desposou João Fernandes de Melo — pais de Jordão, Rita, esposa de Augusto Moreira e Luiza Benigna, mulher de Manuel José Moreira da Silva Junior (do Glória).

F7) Manuel Leite do Amaral Coutinho — que desposou Francisca Maria da Silva Prado, filha de José Pedro da Silva Prado — pais de:

N1 a 3) Manuel Leite (filho), Dr. Aquilino do Amaral e Dr. Tancredo do Amaral.

F8) João.

F9) Joaquim.

F10) Ana.

F11) Maria.

F12) Antônio.

BUENOS DE SAMPAIO

Francisco Bueno de Sampaio, falecido a 29 de setembro de 1845, foi casado com Ana Josefa de Sampaio, de quem deixou a prole seguinte:

F1) Rita de Campos Maciel — esposa do 2.º André Gaudie Ley — (ver nesse título).

F2) Vicente Bueno de Sampaio — desposou Henriqueta Eulália de Oliveira, filha legitimada do Presidente Joaquim José de Oliveira (em 1849).

F3) Maria Arcângela — casada, em 1848, com Antônio Peixoto de Azevedo e, depois, com José Felix Peixoto de Azevedo.

F4) Ana Jacinta — esposa do coronel Luiz Benedito Pereira Leite (ver *Barão de Vila Maria*).

F5) Porfírio.

F6) João.

F7) Antônio.

F8) Luiza.

F9) Francisco.

- F10) Padre Francisco Bueno de Sampaio.
 F11) Miguel José.
 F12) Mariana (póstuma).

COSTA MARQUES

De *Antônio da Costa Marques*, paulista, casado com Maria Arruda e Sá, provém os Costa Marques, de Mato Grosso, pelos filhos que se nomeiam a seguir:

- F1) Joaquim da Costa Marques — foi casado com Francisca de Almeida e, depois, com Ana Ezelina da Cunha.
 F2) João de Arruda e Sá.
 F3) Joaquim José Paes de Barros.
 F4) Delfino de Figueiredo.
 F5) . . . Nonato de Faria.
 F6) . . . Vieira de Almeida.

Como se vê, a não ser o 1.º, os demais da prole adotaram, em vez do apelido paterno, os nomes de padrinhos ou de outros parentes.

GALVÕES

Dimanam os Galvões — entrelaçados a Pinhos e Josetis — do juiz de órfãos *José Matias Galvão*, goiano, filho de Inácia Bueno e, por esta, neto de Gertrudes Bueno, e de *Isabel de Arruda Maciel*, filha de Francisco Leite de Araújo. Em 2.º tálamo, Galvão recebeu por mulher a Ana Paes de Brito, filha de João Leme de Brito.

Da 1.ª esposa:

- F1) Joana — nascida em Poconé, a 23 de outubro de 1808, que se casou com Manuel de Mesquita Moniz (ver Mesquitas).
 F2) Antônio Antunes Galvão — casado com Felicidade Perpétua de Jesus e com Francisca da Conceição de Barros

Galvão, filha de Luiz Pedroso de Barros e Brígida de Oliveira, esta de Gabriel de Sousa e Oliveira e Mariana do Sacramento (francesa).

Da 1.ª esposa, Felicidade:

- N1) Matilde († solteira, em avançada idade);
 N2) Maria Leite de Mesquita — casada com José Maria de Barros (o pai de Batista das Neves) — teve Felicidade Perpétua de Barros;
 N3) Manuel da Ascensão Galvão — que recebeu por esposa Joaquina Galvão.

Do 2.º leito:

- N4) Rita — que foi esposa de Francisco Viegas, falecido nas bexigas e de João Carlos de Pinho.
 N5) Isabel — desposou Egas Viegas Moniz.
 N6) Antônia.
 N7) Luiz.

N8) Marina — mulher de Sebastião Ribeiro Galvão e, depois, de Evaristo Joseti.

F3) Francisco de Arruda Maciel — esposa de Joaquim Viegas Moniz.

F4) Manuel Ribeiro Galvão (nho Vão) — casado com Ana Viegas de Pinho, filhos:

- N9) José Ribeiro Galvão († estudante no Rio).
 N10) Silvestre Antunes Galvão (nho Vete) — casou-se com Inez Galvão.
 N11) Antônio Antunes Galvão (Totico) — que esposou Brasilina Galvão.
 N12) Sebastião Ribeiro Galvão — 1.º esposo de Mariana Galvão (II,8).
 N13) Maria das Dores — casou-se com Francisco Leite de Pinho e Azevedo (ver *Pinhos e Azevedos*).
 N14) Teresa de Jesus — esposa de Cândido de Pinho (idem).
 N15) Isabel Galvão Joseti — 1.ª esposa de Frederico Adolfo Joseti.

N16) Francisca Galvão Joseti — 2.^a esposa do mesmo.

N17) Francisco Antunes Galvão — casou-se com Antonia Viegas de Brito.

F5) Rita de Campos Rondon — esposa de Salvador Ponce Martins.

F6) Úrsula — esposa de Sabino Fidélis.

F7) Inês — casada com Luiz Gonzaga de Araújo.

F8) Maria Agostinha — esposa de Costa Campos.

F9) Brígida — casada com José de Pinho Viegas.

F10) João Galvão (por antonomásia Cabeça de Leque).

GAMAS

Joaquim José da Gama (1.º) morto a 29 de maio de 1805, nas minas de Paraguai (Diamantino), deixou viúva D. Dorotéa Maria da Conceição e os cinco filhos:

F1) José Joaquim da Gama, falecido a 6 de maio de 1845, pai de:

N1) José Vasco da Gama — casado com D. Maria Justina da Gama.

N2) Teodolina Eulália — esposa de José Maria de Albuquerque Nunes.

N3) Leopoldina — desposou José Gomes da Silva.

N4) Agostinho Luiz da Gama, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde se casou. É sogro do Dr. Aquilino do Amaral.

F2) Joaquim José da Gama (2.º).

F3) Maria Josefa — casada com Antônio Pedro de Figueiredo (ver título *Figueiredos*).

F4) Ana — esposa do Dr. Joaquim Inácio Silveira da Mota, de São Paulo.

F5) Joaquina (14 anos, em 1805, no inventário do pai — casou-se com Francisco Pedro de Figueiredo (ver esse título).

MURTINHOS

A ilustre progênie dos Murtinhos, por vários títulos notável, proveio, em Mato Grosso, do doutor *José Antônio Murtinho*, médico, filho da província da Bahia, que, em Cuiabá, se casou com *Rosa Joaquina Pinheiro*, filha de Joaquim Duarte Pinheiro e Rosa Laura de Campos Maciel, português aquele e esta Cuiabana. Era Joaquim Duarte natural de São Miguel do Outeiro, distrito de Vizeu, filho de João Pinheiro Duarte e Margarida de Jesus. Era ajudante da 1.^a linha dos Corpos de Milícia e tinha 34 anos, quando, em 1823, desposou Rosa Laura de Campos Maciel, de 24 anos, filha de Domingos Soares de Souza e Inácia Maria de Jesus, e sobrinha de Leonardo Soares de Souza, sogro do coronel João Pereira Leite. Precedeu ao matrimônio uma justificação no foro da Igreja, visto ter o ajudante impedimento canônico relativo para o ato. Joaquim Duarte foi uma das vítimas do movimento nativista, conhecido como *Rusga*, sendo morto em a noite mesma de 30 de maio de 1834, como consta do seu inventário, procedido em Cuiabá. Faleceu *ab-intestato* deixando além de Rosa, então com 2 anos, os filhos Francisco, de 4 e Maria, de um ano.

Do casamento de Rosa com o Dr. José Antônio Murtinho, falecido a 20 de agosto de 1888, provieram:

F1) Dr. José Antônio Murtinho, que foi senador por Mato Grosso, casado com D. Maria José do Amaral (43 anos, em 1888);

F2) Dr. Manuel José Murtinho, casado com D. Francelina Guedes, foi Presidente do Estado de Mato Grosso, de 1892 a 1895, e morreu Ministro do Supremo Tribunal Federal;

F3) Dr. Joaquim Duarte Murtinho, o grande Ministro da Fazenda, no Governo Campos Sales, (41 anos em 1888), falecido, solteiro, em 1911;

F4) Farmacêutico Luiz Antônio Murtinho (37 anos, em 1888);

F5) D. Ana Josefa Murтинho, que era viúva do Dr. Carlos José de Sousa Nobre (36 anos, em 1888);

F6) Dr. João Cândido Murтинho, engenheiro, casado com Alice Álvares de Castro, (35 anos, em 1888);

F7) Farmacêutico Inocêncio José Murтинho (33 anos, em 1888);

F8) Dr. Francisco Murтинho, industrial (32 anos, em 1888);

F9) D. Leonor Murтинho — já viúva de Tiago José Mangini (29 anos, em 1888)

PONCES

Os Ponces de Mato Grosso vêm de *Salvador Ponce Martins*, paulista e *Josefa Maria Leite*, cuiabana, aquele oriundo dos Martins Bonilha, com título em Silva Leme, VII e dos Fernandes Povoadores (idem ib.), por Salvador Martins Bonilha, que foi Capitão em Cuiabá, em 1726, e aqui se casou (vol. Cit. Pág. 268) e que aparece como último signatário do termo de ereção da Vila de Cuiabá, a 1.º de janeiro de 1727. Salvador Ponce Martins (1.º) foi pai de Salvador Ponce Martins (2.º), que desposou Rita de Campos Rondon, a 1.º de março de 1829, no Diamantino, filha de José Matias Galvão e Isabel de Arruda Maciel (vide *Galvões*).

Teve Salvador os filhos:

F1) João Ponce Martins;

F2) Padre Casimiro Ponce Martins;

F3) José Ponce Martins (1.º), pai de outro homônimo, filho legitimado de Mariana. O 2.º José Ponce Martins foi casado, a 30 de junho de 1851, com Corsina Romana de Sousa, filha de Silvério Antunes de Sousa e Ana Benedita de Albuquerque, e é pai do coronel Generoso Paes Leme de Sousa Ponce. (*)

(*) Publicado na Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, ano XXV-XXVI (1943/44), pg. 121/9.